

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELAS PESSOAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CAMILA TIMM BONOW¹; JANAÍNA DO COUTO MINUTO²; TEILA CEOLIN³;
RITA MARIA HECK⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – camilatbonow@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – janainaminuto@hotmail.com

³Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

⁴Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje a oncologia vêm recebendo destaque na sociedade especialmente, quando se refere a inovações e possibilidades de tratamento ou recuperação. Contudo, a cura, por vezes, torna-se impossível, e a morte, sendo assim inevitável. O Cuidado Paliativo (CP) é uma abordagem ou terapêutica que estabelece conforto a esses pacientes e familiares frente às doenças crônicas que impedem a continuidade da vida.

Dessa forma as terapias complementares, como as plantas medicinais, são consideradas práticas que complementam tratamentos convencionais, promovendo assistência à saúde do usuário, atentando para questões físicas, emocionais e espirituais; apresentando potencial para ser aplicadas nos CP, com objetivo de amenizar os sintomas e favorecer uma melhor qualidade de vida (CAIRES et al., 2014).

Por consequência dessa demanda, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva e intensifica a inserção, reconhecimento e regulamentação destas práticas (BRASIL, 2017). No Brasil em 2006, o Ministério da Saúde elaborou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Estas têm como finalidade a realização de ações voltadas à garantia de acesso seguro e uso racional de plantas e fitoterápicos no país, visando à integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) (CEOLIN et al., 2009).

O objetivo deste trabalho foi de realizar um levantamento em bases de dados *online* dos estudos científicos produzidos sobre plantas medicinais utilizadas pelas pessoas em tratamento oncológico em cuidados paliativos.

2. METODOLOGIA

Para a revisão de literatura foi realizada uma busca integrativa na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Public Medline or Publisher Medline (PubMed), utilizando os descritores em saúde: plants, medicinal and neoplasms or palliative care. A busca foi realizada no dia 23 de julho de 2017. Os critérios de inclusão empregados nos estudos foram: responderem a pergunta da pesquisa; nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados nos últimos 10 anos (entre 2007 e 2017). Critérios de exclusão: artigos duplicados e artigos de revisão. A realização deste estudo respeitou o tema a ser abordado e o conteúdo dos artigos a serem utilizados, não havendo distorção de conteúdos e/ou plágio. De acordo com dos Direitos Autorais, Lei nº 9.610 de 1º Fevereiro, 1998 (BRASIL, 1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao utilizar os descritores foram encontrados 55 artigos na LILACS e 556 artigos na PubMed, destes, 13 contemplaram o objetivo da pesquisa. Quatro foram encontrados na LILACS e nove na PubMed, sendo dez em inglês, dois em português e um em espanhol. Observou-se que os anos com mais publicações foram 2012 e 2015. Em relação à metodologia utilizada, sete eram quantitativos, um quantitativo, quatro estudos experimentais de laboratório e um estudo de caso. Entre as publicações, seis (MAYER et al., 2015; POONTHANANIWATKUL et al., 2015; BALIGA et al., 2013; IWASE et al., 2012; BEN-ARYE et al., 2012; GRATUS et al., 2009) abordaram as plantas medicinais para a diminuição dos efeitos colaterais de tratamentos paliativos como a quimioterapia e a radioterapia; dois artigos (QUISPE et al., 2009; SAWADOGO et al. 2012) investigar a atividade citotóxica das plantas em relação às células cancerígenas; dois (BYUNGHYUK et al., 2016; CARRAZ et al., 2015) referiram-se a as plantas medicinais utilizadas em tratamento de metástases secundárias; dois (LIU et al., 2013; AMBROSE, 2010) discutiram que a ingestão de algumas plantas causariam efeito tóxico no organismo, podendo levar ao carcinoma urotelial e carcinoma gástrico; e um (PALMA et al., 2015) relatou as plantas medicinais utilizadas no âmbito da atenção básica em momentos de autocuidado e cuidados paliativos.

A maioria dos estudos mostraram que parte dos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico fazem o uso de plantas medicinais como forma de complementar o tratamento. Perceberam-se algumas semelhanças de espécies de plantas utilizadas e por na maioria das vezes o uso delas serem baseadas no conhecimento popular, sem muitas orientações de profissionais da saúde. Revelando que a comunicação entre o profissional de saúde e o paciente deve ser detalhada, com destaque aos pacientes crônicos, uma vez que o uso inadequado de plantas nesta população, podem desencadear riscos maiores à saúde.

O enfermeiro busca realizar o cuidado integral ao usuário, e as terapias complementares, como as plantas medicinais vêm ao encontro deste discurso, remodelando a percepção que o profissional tem a respeito do indivíduo, assistindo-o com um ser total e não compartimentalizado. As plantas visam o cuidado integral do indivíduo considerando o estilo de vida, o estado emocional, as relações sociais, a alimentação, ocorrendo um processo de interação o profissional e o usuário (CEOLIN et al., 2009).

O conhecimento científico, inserido no modelo biomédico também é uma prática de cuidado utilizada pelas pessoas. Diante disso, é relevante destacar a importância dos profissionais de saúde praticarem um cuidado dialogado, a partir do entendimento do contexto das pessoas, valorizando sua cultura, para então realizar o cuidado integral com as devidas orientações. Sendo assim é importante que os profissionais tenham conhecimento teórico-prático para a realização do cuidado e compreensão das práticas de cuidados realizadas pela população, como o uso de plantas medicinais.

4. CONCLUSÕES

Os estudos encontrados na revisão integrativa evidenciaram que em consequência da demanda dos usuários, esses recorrem a produtos naturais devido a grande tolerância e resistência dos tratamentos da quimioterapia. Procuram práticas de cuidado que atendam suas necessidades de saúde, como a

diminuição dos sintomas pelos usuários em cuidados paliativos. As publicações revelaram o incentivo de alguns países em relação à implantação das terapias integrativas e complementares, principalmente por proporcionar uma melhor qualidade de vida e controlar os efeitos adversos causados pelos tratamentos quimioterápicos e radioterápicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAIRES, J.S.; ANDRADE, T.A. de; AMARAL, J.B.do; CALASANS, M.T.A. de; ROCHA, M.D.S. da. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. **Cogitare Enfermagem**, v.19, n.3, p.514-20, 2014.
2. BRASIL. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Ministério da Saúde, gabinete do ministro. 2017.
3. CEOLIN, T.; HECK, R.M.; PEREIRA, D.B.; MARTINS, A.R.; COIMBRA, V.C.C.; SILVEIRA, D.S.S. A inserção das Terapias Complementares no Sistema Único de Saúde visando o Cuidado Integral na Assistência. **Enfermería Global**, 2009.
4. BRASIL. **Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Seção 1, p.1, 1998.
5. MAYER, L.S.; NUNES, K.T.; MARQUES, O.M. de; MACÊDO, C.L. Ação da Cannabis sativa no combate à êmese provocada pelos antineoplásicos. **Revista de Ciência e Saúde Nova Esperança**, v.13, n.1, p.112-19, 2015.
6. POONTHANANIWATKUL, B.; LIM, R.H.M.; HOWARD, R.L.; PIBANPAKNITEE, P.; WILLIAMSON, E.W. Traditional medicine use by cancer patients in Thailand. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 20, n.168, p.100-7, 2015.
7. BALIGA, M.S.; JIMMY, R.; THILAKCHAND, K.R.; SUNITHA, V.; BHAT, N.R.; SALDANHA, E.; RAO, S.; RAO, P.; ARORA, R.; PALATTY, P.L. Ocimum sanctum L (Holy Basil or Tulsi) and its phytochemicals in the prevention and treatment of cancer. **Nutrition and Cancer – Journals**, v.65, suppl (1), p.26-35, 2013.
8. IWASE, S.; YAMAGUCHI, T.; MIYAJI, T.; TERAWAKI, K.; INUI, A.; UEZONO, Y. The clinical use of Kampo medicines (traditional Japanese herbal treatments) for controlling cancer patients' symptoms in Japan: a national cross-sectional survey. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v.20, n.12, p.222, 2012.
9. BEN-ARYE, E.; SCHIFF, E.; HASSAN, E.; MUTAFOGLU, K.; LEV-ARI, S.; STEINER, M.; LAVIE, O.; POLLIACKL, A.; SILBERMANN, M.; LEV, E. Integrative oncology in the Middle East: from traditional herbal knowledge to contemporary cancer care. **Annals of Oncology – Journals**, v.23, n.1, p. 211-21, 2012.
10. GRATUS, C.; WILSON, S.; GREENFIELD, S.M.; DAMERY, S.L.; WARMINGTON, S.A.; GRIEVE, R.; STEVEN, N.M.; ROUTLEDGE, P. The use of herbal medicines by people with cancer: a qualitative study. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v.14, n.9, p.14, 2009.

11. QUISPE, M.A.; VAISBERG, A.; POSSO, M.; ZAVALA, D.; ROJAS, J.; CALLACONDO, D. Actividad citotóxica de physalis peruviana (aguaymanto) en cultivos celulares de adenocarcinoma colorectal, próstata y leucemia mieloide crónica / Cytotoxic effect of physalis peruviana in cell culture of colorectal and prostate cancer and chronic myeloid leucemia. **Revista de Gastroenterología de México**, v.29, n.3, p. 239-246, 2009.
12. SAWADOGO, W.R.; SCHUMACHER, M.; TEITEN, M.H.; DICATO, M.; DIEDERICH, M. Traditional West African pharmacopeia, plants and derived compounds for cancer therapy. **Biochemical Pharmacology – Journals**, v.84, n.10, p.1225-40,2012.
13. BYUNGHYUK, M.; KYUNGSUK, K.; SANGHUN, L. Remission of Unresectable Lung Metastases from Rectal Cancer After Herbal Medicine Treatment: A Case Report. **Explore (NY)**, v.12, n.4, p.259-62, 2016.
14. CARRAZ, M.; LAVERG, C.; JULLIA, V.; WRIGHT, M.; GAIRIN, J.E.; GONZALESDELA, M.; BOURDY, C.G. Antiproliferative activity and phenotypic modification induced by selected Peruvian medicinal plants on human hepatocellular carcinoma Hep3B cells. **Journal of Ethnopharmacology**, v.26, n.166, p.185-99, 2015.
15. LIU, G.M.; FANG, Q.; MA H.S.; SUN, G.; WANG, X.C. Distinguishing characteristics of urothelial carcinoma in kidney transplant recipients between China and Western countries. **Transplantation Proceedings**, v.45, n.6, p.2197-202, 2013.
16. AMBROSE CT. The curious death of Constantine Samuel Rafinesque (1783-1840): the case for the maidenhair fern. **Journal of Medical Biography**, v.18, n.3, p.165-73, 2010.
17. PALMA JS, HECK RM, HEISLER EV, MEINCKE SMK, BADKE MR. Modelos explicativos do setor profissional em relação às plantas medicinais. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.7, n.3, p.2998-3008, 2015.